

GODOI, Naiara Elias de. Oralidade e Escrita no Contexto Escolar. Bragança Paulista, SP: FESB, 2010.
(IMPRESSO)

RESUMO

O presente trabalho tem por finalidade abordar a relação entre as modalidades oral e escrita da língua portuguesa no cenário educacional. O desenvolvimento das pesquisas sobre o funcionamento da linguagem, especialmente em sua modalidade oral, tem permitido constatar que entre as duas modalidades há diferenças e semelhanças, uma interferindo sobre a outra. Em consequência disso, este trabalho de conclusão de curso pretende analisar o modo como ambas tem sido tratadas em sala de aula, destacando os traços que demonstram a supremacia do ensino da modalidade escrita em detrimento da oral. Para isso, propõe-se uma revisão de como as práticas escolares vêm se estabelecendo, desde a proposição dos diferentes modelos de letramento até o modo como a gramática tradicional faz referência a ambas as modalidades. Com base nas publicações de alguns importantes pesquisadores dos campos da linguística e da linguística aplicada (Dolz e Scheneuwly, 2004; Geraldi, 1996; Marcuschi, 2001) e nas orientações contidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), busca-se esclarecer a importância da realização de um trabalho sistemático com a oralidade, com o intuito de contribuir para a formação integral dos estudantes. Levando-se em conta que o objetivo primordial do ensino de língua portuguesa nas escolas é capacitar os alunos a fazer um uso efetivo das diferentes linguagens, a prática de atividades que orientem a ampliação do modo de se expressar oralmente torna-se imprescindível, já que é a oralidade um dos meios mais utilizados pela sociedade nas interações sociais. Com o intuito de examinar criticamente até que ponto as orientações expressas nos PCNs têm alcançado êxito no que tange às propostas que envolvem o ensino da modalidade oral em contexto escolar, faz-se a análise de um livro didático do ensino fundamental em que se busca observar se tais propostas de caráter didático-pedagógicas viabilizam ou não a implementação das práticas orais sugeridas nos parâmetros. Propõe-se, ainda, uma sucinta exposição do papel do professor quanto à aplicação dessas práticas. Segundo a perspectiva que o insere como a agente central da educação escolar, cabe a ele a exploração eficiente de diferentes conteúdos, a fim de proporcionar ao aluno uma maior proficiência na fala e na escrita, com vistas a torná-lo um cidadão consciente de seu papel e capaz de responder com eficiência nas diferentes esferas comunicativas.